

## **A SUPERAÇÃO DOS PROBLEMAS SOCIAIS: O PROCESSO DE RESILIÊNCIA DOS DISCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS DO *CAMPUS* ARAGUAÍNA**

**Giovanna Santos<sup>1</sup>, Luiz Carlos Dos Santos<sup>2</sup>, Agda Santos<sup>3</sup>, Halisson Lima<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: <giouvannabritoss1@gmail.com>

<sup>2</sup>Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: <luizcarlosjuniomagno@gmail.com>

<sup>3</sup>TAE do *Campus* Araguaína – IFTO. e-mail: <agda.santos@ifto.edu.br>

<sup>4</sup>Professor EBTT, *Campus* Colinas – IFTO. e-mail: <halisson.lima@ifto.edu.br>

**Resumo:** Este projeto busca averiguar o processo de resiliência dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do estado do Tocantins (IFTO) - *Campus* Araguaína, analisando a influência dos fatores externos no seu desenvolvimento. Para averiguar tal processo aplicamos um questionário com os alunos dos cursos técnico em informática, técnico em biotecnologia, análises clínicas e técnico em enfermagem do IFTO - *Campus* Araguaína, para identificarmos os principais fatores de riscos. E a escala de resiliência de Wagnild e Young para verificar o nível de resiliência dos alunos da instituição e assim promover ações que melhorem o rendimento escolar e a interação social dos alunos dentro do instituto.

**Palavras-chave:** discentes, educação, fatores de risco, fatores de proteção, resiliência

### **1 INTRODUÇÃO**

A resiliência é a capacidade do indivíduo de superar, adaptar ou lidar com situações estressoras ou adversidades. De acordo com Papalia (2013), eventos que causam estresse fazem parte da infância e a maioria das crianças aprendem a lidar com eles. No entanto, quando esse estresse torna-se opressivo, pode causar problemas psicológicos. Estressores graves, como violência ou abuso da criança, podem ter efeitos a longo prazo em relação ao bem-estar físico e psicológico. Alguns indivíduos, porém, demonstram uma notável resiliência em superar essas provações.

Visto que as pessoas são seres cheios de singularidades, o processo de resiliência se torna lento ou não chega nem a acontecer em alguma delas. Para intervir neste processo, podemos considerar os fatores de proteção como agentes mediadores que são um dos elementos que ajudam o indivíduo a compreender o problema no qual está envolvido, além de serem um conjunto de variáveis que auxiliam no processo do indivíduo se tornar resiliente.

Também existem os fatores de riscos que afetam a capacidade de resiliência. Para Pesce et al. (1996, p. 135) “condições de pobreza, rupturas na família, vivência de algum tipo de violência, experiências de doença no próprio indivíduo ou na família e perdas importantes são alguns exemplos”. Com relação a esses fatores, também deve-se ressaltar que eles são considerados uma das principais variáveis para tornar um indivíduo, de fato, resiliente.

Logo, o acúmulo de fatores de riscos, podem servir como duas ferramentas: positiva e negativa, pois se uma pessoa tiver a capacidade de superar certa situação enfrentada, ela vai cada vez mais melhorando tal aspecto, entretanto, caso ele não consiga adquirir essa capacidade, quanto mais

esse conjunto de fatores se acumular, gradativamente se tornará uma situação que atrapalha todo o processo psíquico do indivíduo.

A escala de resiliência, elaborada por Wagnild e Young (1993) foi desenvolvida para identificar o grau de resiliência de adolescentes e adultos, e consiste em 25 reagentes que são pontuados em uma escala no formato de *Likert* de 7 pontos, todos os itens sendo qualificados de maneira positiva, essas pontuações variam de entre 25 e 175 pontos. O objetivo principal da pesquisa, portanto, é investigar a associação da resiliência com os fatores de risco, identificar o processo de resiliência entre os discentes da nossa instituição e as interferências sociais relacionadas, além de demonstrar como a resiliência surge a partir da relação do indivíduo resiliente com os problemas sociais.

## **2 METODOLOGIA**

O projeto se trata de uma pesquisa de cunho qualitativo/quantitativo sobre o processo de resiliência dos discentes do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do estado do Tocantins (IFTO), *Campus Araguaína*. No qual objetiva-se realizar uma análise dos casos de resiliência nos estudantes do IFTO, através da escala de resiliência de Wagnild e Young (1993) e na aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas, sobre fatores de proteção, fatores estressores e situações diárias dos entrevistados. O questionário e a escala foram aplicados com os alunos dos 1º, 2º e 3º anos dos cursos técnicos em Informática e técnico em Biotecnologia do IFTO - *Campus Araguaína* e I, II, III, IV módulo dos cursos subsequentes de Análises Clínicas e técnico em Enfermagem do IFTO - *Campus Araguaína*. Após a aplicação do questionário averiguamos as situações abordadas, para identificar as principais variáveis de um bom processo de resiliência dentro do IFTO, assim servindo como ferramenta para ações do setor de psicologia no desenvolvimento de atividades que estimule o processo de resiliência dos estudantes da instituição.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O questionário e a escala de resiliência foram aplicados com 148 alunos dos cursos técnicos em Biotecnologia e Informática e com os cursos subsequentes de Análises Clínicas e Técnico em Enfermagem do IFTO - *Campus Araguaína*. A análise dos dados do questionário, que compõe a parte qualitativa da pesquisa, foi feita a partir do método da análise de conteúdo. Primeiramente, fizemos a leitura das respostas apresentadas pelos alunos e em seguida, exploramos esse material. Na parte quantitativa, foi utilizada a escala de resiliência desenvolvida por Wagnild e Young, possuindo 24 itens descritos de forma positiva com resposta variando de 1 (discordo totalmente), 4 (meio termo) e 7 (concordo totalmente).

Mediante aos Fatores de riscos observa-se que são situações, que podem acelerar ou regredir o processo de resiliência, pois a exposição do indivíduo a situações estressoras, na qual ele consegue superar, acaba lhe tornando uma pessoa apta para enfrentar essa exposição posteriormente, mas caso a pessoa não consiga superar ou se adaptar a esta situação, ela acaba regredindo em seu processo de resiliência.

Diante destas perspectivas levantamos um questionamento aos entrevistados, sobre a exposição deles a eventos traumáticos, 56,8% dos entrevistados responderam que já passaram por algum evento traumático, já 43,2% falaram que não presenciaram esta situação. Com relação a esses dados podemos observar que a exposição dos discentes da instituição a estas situações são de extrema importância, pois a capacidade de superação ou adaptação aos fatores de riscos não é evidente em todas as pessoas, pois um indivíduo pode demonstrar facilidade na adaptação destes problemas e outros não, tornando assim uma variável limitável para se trabalhar no processo de resiliência.

Quanto a pergunta a respeito dos alunos possuírem conflito com algum membro da família ou não, se destacam duas respostas: "e quem não tem né?" (Anônimo 13), "praticamente todos" (Anônimo 19). Com relação a esses alunos, podemos afirmar que os mesmos podem não ser bons candidatos a resiliência, pois quando indivíduos possuem acúmulo de conflitos familiares, eles têm uma predisposição considerável na ocorrência de desordem psiquiátrica e social.

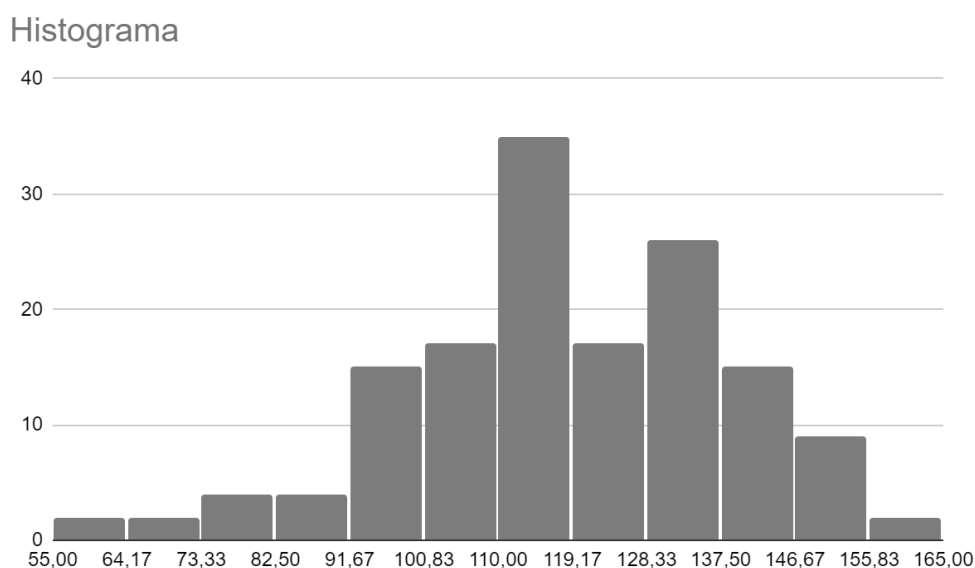
Outro fator importante para que um indivíduo passe pelo processo de resiliência é a capacidade dele reagir tranquilamente em certas situações que de alguma maneira exercem pressão sobre ele. Analisando os dados obtidos da pesquisa, porém, boa parte dos alunos entrevistados, totalizando 56,8%, não conseguem se sair bem sob pressão, o que reflete negativamente no processo de resiliência desses indivíduos, pois é preciso que eles saibam se posicionar de forma positiva diante dessas situações.

No que se refere a exposição do indivíduo a fatores de riscos, a literatura nos mostra que o indivíduo pode expressar facilidade de compreender e lidar com situações estressoras, algo que lhe rotula como um bom candidato a resiliência ou ele pode ter um processo mais lento em relação a sua exposição a essas situações, fazendo com que esta exposição possa ser considerada negativa para ele, pelo fato dela ocasionar situações desconfortáveis e um agravamento no processo de resiliência do indivíduo. Em relação ao bullying, que pode ser considerado um sério fator de risco, diversos autores o associam a situações de grande mal estar psicológico e social, tanto para quem é vítima quanto para quem o pratica. A partir dos dados coletados no questionário observamos um número considerável de alunos que já sofreram bullying, o que se faz necessário que esses indivíduos saibam lidar com a

situação considerando três fatores de proteção: a autoaceitação, a autoestima e a autoconfiança e assim, se tornem resilientes.

A escala de resiliência de Wagnild e Young (1993) encontra o nível de resiliência de cada indivíduo e realiza uma análise desse nível, para ser descoberto o grau de resiliência da pessoa irão ser analisados 5 temas importantes: a Confiança em si mesmo, a Equanimidade, Perseverancia, Satisfação pessoal e Sentir-se bem sozinho. De maneira mais abrangente foi construído um histograma, cuja finalidade é permitir uma visão geral a respeito dos resultados definidos por meio da escala, logo, podemos concluir que a grande parte dos alunos atingiram o processo de resiliência, indo de encontro a um dos objetivos desse trabalho e mostrando que embora os alunos vivenciem situações complexas ainda sim pode-se obter uma resiliência. Ainda de acordo com o histograma abaixo percebemos que poucos alunos detém um nível abaixo do esperado, dessa forma, demandando um olhar mais cuidadoso e um número pequeno mostra um alto índice de resiliência, onde podemos concluir que, mesmo os alunos estando expostos a diversos fatores de risco, a capacidade que eles têm em se adaptar a essas situações os tornam bons candidatos a resiliência.

Figura 1 - Histograma com o índice de resiliência dos discentes do IFTO - *Campus Araguaína*



Fonte: Autoria própria, 2019

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os procedimentos de revisão literária, investigação das problemáticas e análise dos fatores obtidos na investigação, foi observado que o processo de resiliência nos alunos do IFTO - *Campus Araguaína* é um processo positivo, pois através da aplicação do questionário e da escala de

resiliência foi evidenciado a presença de características de pessoa com maior agilidade no processo de resiliência, característica que foi contra a hipótese levantada no começo do projeto, que consistia na ideia de que são poucas as pessoas que conseguem alcançar o processo de resiliência.

Outro apontamento com relação ao desenvolvimento do trabalho, foi o fato da influência positiva dos fatores sociais no processo de resiliência, pois o questionário nos mostrou que os entrevistados já passaram por diversos conflitos e a escala nos mostra um alto índice de resiliência, característica essa que demonstra que para os discentes da instituição a exposição aos problemas sociais interferiram de forma positiva, confirmando uma das hipóteses levantadas no início do projeto, que remete a influência dos fatores sociais no processo de resiliência.

Sendo assim pode ser observado, que o trabalho foi desenvolvido atendendo o objetivo de analisar e encontrar os principais fatores que torna um discente do nível médio e subsequente candidatos a um bom processo de resiliência, tornando possível como ação futura o desenvolvimento de ações em cima destes fatores para influenciar o processo de resiliência dos demais alunos da instituição, resultando em diversos benefícios como: a redução dos casos de déficits de atenção, melhor rendimento escolar, melhor interação social e outros.

## REFERÊNCIA

PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Diane E. Papalia, Ruth Duskin Feldman, com Gabriela Martorell ; tradução : Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.] ; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.]. – 12. ed. – **Dados eletrônicos.** – **Porto Alegre: AMGH, 2013.**

PESCE, Renata P. et al. Risco e proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 135-143, 2004.

Wagnild, G. M. & Young, H. M. (1993). **Escala de resiliência (ER)**. Adaptación peruana: Novella (2002).